

ESCOLA E O ATO DE BRINCAR: SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS ASPECTO FÍSICO, SOCIAL, CULTURAL, AFETIVO E COGNITIVO

Silvano Pereira Novaes¹

RESUMO

O presente artigo, busca analisar os parâmetros curriculares educacionais do município de Camaragibe, Estado de Pernambuco e de que forma o docente utiliza o ato do brincar como recurso capaz de contribuir na sua prática junto aos alunos do ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Assim, apresenta-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais as evidências adotadas pela escola, inserindo o brincar como essencial recurso pedagógico na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais na cidade de Camaragibe/PE? O trabalho decorre de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório, utilizando o método do estudo de caso de corte transversal, além de análise documental e literaturas especializada no tema. O referencial teórico está baseado em Winnicott (1975), Huizinga (1925), Soares e Tomás (2004), Fortuna (2018), a Declaração Universal dos Direitos da Criança e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chaves: Brincar, Parâmetro, Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Considera-se que para adentrar o universo das crianças e suas diversas expressões e significados, faz-se necessário sensibilidade e um diferencial trato da pesquisa científica. Assim sendo, Gonsalves (2001) ressalta que a pesquisa por outro lado também é certa que o processo de investigação, pela sua riqueza transforma o sonho, por vezes reduzindo-o, por vezes ampliando mais ainda os seus horizontes reforçando o ideal de que momentos da construção da pesquisa é criativo e individual do pesquisador. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar fatores de resistências no ambiente escolar que são impeditivos a prática do brincar e



sua relevância na aprendizagem contextualizado no município de Camaragibe, Estado de Pernambuco.

Desta forma, a revisão bibliografia que compões o eixo motriz desse trabalho, visa responder a seguinte questão pesquisada: Quais as evidencias adotada pela escola, visando o brincar como recurso pedagógico na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais na cidade de Camaragibe/PE?

Neste contexto, toma-se como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que regulamenta quais as aprendizagens essenciais serão trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, afim de para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Seu objetivo é nortear os currículos dos estados e municípios de todo o Brasil previsto no artigo nove da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) sancionada em 1996.

Adota revisão bibliográfica, análise documental e literaturas especializada no tema. Como dados levantados, encontra-se uma ausência de práticas pedagógicas que valorizam e promovam a brincar nos dois últimos anos dos Anos Iniciais. Neste texto, busca-se situar a necessidade inserir o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo.

Neste sentido, o objetivo central deste estudo é analisar os parâmetros curriculares educacionais do município de Camaragibe, Estado de Pernambuco e de que forma o docente utiliza o ato do brincar como recurso capaz de contribuir na sua prática junto aos alunos do ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

METODOLOGIA

Como metodologia, adotou-se levantamento bibliográfico e análise documental contida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares do município de Camaragibe, no período de março de 2022 a setembro do mesmo ano. Neste contexto, verificou-se na construção da pesquisa: os parâmetros curriculares nacionais e de que maneira enfatiza o brincar como um importante recurso pedagógico estabelecendo relação entre os projetos escolares e a importância do brincar, ação que deverá discorrer sobre a formação dos docentes em Jaboatão dos Guararapes. Formação essa que deve ocorrer em diferentes fases, permeadas

pela importância do brincar para o desenvolvimento, aprendizagem e habilidades que serão a base para todas as aprendizagens posteriores.

Assim, a análise dos dados levantados permitiu identificar que no período estudado, assim como nos anos anteriores houve ausência da abordagem sobre a importância do brincar, noções básicas sobre a contribuição da neurociência na educação nas formações continuadas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação – núcleo de formação do referido município.

RESULTADOS

A essência da infância sempre estará perene em nós. As experiências positivas ou negativas vivenciadas na infância deixa marcas ao longo da vida, mesmo que não saibamos. Seus reflexos estão nas falas, gestos e a forma que vemos e interagindo com o entorno. O brincar e as brincadeiras compõem esse repertório de experiências. Segundo Winnicott (1975) é no brincar e talvez apenas no brincar que a criança ou o adulto fluem sua liberdade de criação e podem utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu. Na perspectiva da criança, as brincadeiras são a mais nítida manifestação de sua realidade, pois é por meio dessa ação que ela desenvolve seu raciocínio lógico, suas habilidades, seus pensamentos e sua criatividade. Além disso, também usa o brincar para se comunicar, se entender e se desenvolver. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Há pesquisas em neuroimagens que revelam mudanças mais significativas durante o processo de neurodesenvolvimento ocorrem na infância e na adolescência, etapas que devem interessar aos educadores e quem promovem políticas públicas educativas, a fim de produzir mudanças significativas nas propostas curriculares por meio de estratégias pedagógicas.

A brincadeira figura nela como um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, ao lado do direito de conviver, participar, explorar, comunicar, conhecer-se. É, pois, direito da criança segundo a BNCC. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



Ressalta Fortuna (2018) que será preciso que os educadores compreendam que brincar ou jogar (não importa, aqui, distinguir estes termos, senão captar o sentido que têm em comum) é uma atividade fundamental no ser humano, porque funda o humano em nós. Aquilo que define o ser humano – inteligência, criatividade, simbolismo, emoção e imaginação para listar apenas alguns de seus atributos – constitui-se pelo jogo e pelo jogo se expressa.

Corpo, objetos, palavras, mente, pessoas, brinquedos conformam as ferramentas dos jogos, que vão evoluindo com o processo de desenvolvimento cerebral. Brincar é uma forma natural de aprender do cérebro, um ciclo que começa e termina com a participação ativa da criança. Existem períodos de grande sensibilidade do cérebro para aprender e estruturar funções e a brincadeira poderá mesclar essa função de maneira significativa.

Além de ser um direito regulamentado por lei, o brincar é, para a criança de qualquer parte do mundo, muito importante. Nas brincadeiras a criança desenvolve a criatividade através do faz-de-conta e trabalha o que tem de mais sério, de mais necessário, de mais vital: o crescimento e o desenvolvimento da e para a vida. Brincar tem, hoje, sua importância reconhecida por estudiosos, educadores, organismos governamentais nacionais e internacionais. A Declaração Universal dos Direitos da Criança (aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959), no artigo 7º, ao lado do direito à educação, enfatiza o direito ao brincar: Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito.

Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. A brincadeira é uma linguagem infantil. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.

DISCURSÕES



Na educação, e principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o brincar é um potente veículo de aprendizagem com base na experiência e experimentação, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. O lúdico propõe promover uma alfabetização significativa na prática educacional e incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo, facilmente observável no rendimento escolar por meio do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não representa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas importante para toda sua vida. Através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como imitação, memória, atenção, imaginação e áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Vygotsky (1998), partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar, sendo uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. De acordo com o Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2010)

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Zanluchi (2005) ressalta que quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas. Sendo assim, quando a criança brinca, parece mais madura, mesmo que de forma simbólica entra no mundo adulto e projete diversas situações.



Por muitos a ciência embasava alguns especialistas a afirmarem que o desenvolvimento da atividade motora era inato, dependia exclusivamente do programa genético do ser humano. Nessa perspectiva foram subjugadas a importância e das brincadeiras por acharem que as experiências de nada poderiam acrescentar para aprendizagem da criança. Os estudos sobre o sistema nervoso central nos anos 90, conhecido como a década do cérebro trouxe muitos equívocos que acabaram cristalizando informações que ganharam corpo em vários espaços e a escola e currículos ainda conservam tais mitos, tal como rapidez da aquisição de certas habilidades motoras, tais como caminhar, pegar um objeto, etc., estava relacionada com a maturação neuromuscular. Depois de vários estudos, a experiência e a prática constante que uma criança tem são reconhecidos como dois dos fatores-chave no desenvolvimento da habilidade motora. Neste sentido, movimento contínuo como treinar um esporte, atividade resultante de vários tipos de brincadeiras, depois de muitas repetições, vias neurais mais eficientes as consolida.

O desenvolvimento motor constituídos pelas experiências que vivem os meninos e meninas desde os primeiros anos de vida, são transformadas em insumos básicos para que a dimensão motora seja altamente funcional. Conclui-se que é essencial que os adultos gerem experiências de movimento que irão estimular o desenvolvimento do sistema de motor e equipar as crianças com habilidades que serão necessárias ao longo de suas vidas.

CONCLUSÕES

Em contexto geral, seja na escola ou fora dela, nem todas as crianças tem este direito assegurado à educação, à saúde, mobilidade e lazer. Direitos integrais básicos de proteção e de garantia de cidadania. Ainda em no ano de 2022 é possível presenciar nossas crianças submetidas ao trabalho infantil, quando milhares de crianças divide seu dia entre frequentar a escola por força da lei ou risco de perde os benefícios sociais e o trabalho informal não restando tempo ao brincar que deveria ser o ciclo natural, inerente à fase infantil. Escolas reduzem seu espaço físicos das brincadeiras, potencializando o perigo de desaparecer diante de tantas violações, e com ele questões importantes como a eliminação da inocência, a perda dos valores e direitos, nessa fase tão singular da vida. O grande desafio que se propõe à sociedade é oportunizar que, segundo Tomás (2004) as crianças possam assumir a curto, médio e longo prazo o protagonismo indispensável para não submergir e/ou diluir-se no processo de



globalização. Reivindicando, para efeito, espaços, valores e atitudes que compõem a heterogeneidade dos seus mundos sociais e culturais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) conceitua competência como sendo mobilização de conhecimentos, por meio de definições e procedimentos sequenciais. Já habilidades, como sendo as práticas, a cognitivo e as socioemocionais, atitudes e valores diante das situações complexas do cotidiano. Tais habilidades citadas no documento são em grande parte resultado do funcionamento de um sistema cognitivo presente nas Funções Executivas, que são coordenadas pela parte frontal do cérebro, o córtex pré-frontal.

Assim, a análise dos dados levantados permitiu identificar que no período estudado, assim como nos anos anteriores que houve ausência da abordagem sobre a importância do brincar, noções básicas sobre a contribuição da neurociência na educação nas formações continuadas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação – núcleo de formação do referido município.

Considerando um espaço de interação, o professor deve promover e subsidiar oportunidades para o desenvolvimento humano. Ressalva que dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) ao enfatizar que é preciso a escolas repense sua forma de organizar o currículo, valorizando a formação plena da criança e a sua identificação como sujeito histórico, cultural, social e de direitos.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.



FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender**. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. **Jogos e ensino de História**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. (Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação**. Universidade de Genebra, Suíça. 2001.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. 1990. Disponível em: <
<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2022.

WINNICOTT, D. W. (1975) **O brincar & a realidade**. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro. Disponível em <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000092&pid=S1516-1498200300010000300014&lngA=en> Acesso em: 20 set. 2022.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.